

O CONHECIMENTO SOBRE SÍFILIS ENTRE OS CONCLUINTES DO ENSINO MÉDIO EM PERNAMBUCO

Rayanne de Mesquita Barbosa ¹
Fernanda das Chagas Ângelo Mendes Tenório ²
Juliana Pinto de Medeiros ³
Carina Scanoni Maia ⁴

INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por agentes biológicos como vírus, bactérias ou outros microrganismos e se tornaram um grave problema de Saúde Pública (PEREIRA, 2015; BRASIL, 2018). A OMS estima a ocorrência de mais de um milhão de casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) por dia, mundialmente. Ao ano, calcula-se aproximadamente 357 milhões de novas infecções, entre clamídia, gonorreia, sífilis e tricomoníase (BRASIL, 2018).

A sífilis é uma IST de caráter sistêmico, causada pelo *Treponema pallidum*, uma bactéria Gram-negativa do grupo das espiroquetas, doença exclusiva do ser humano, e que, quando não é tratada precocemente, pode evoluir para uma enfermidade crônica com sequelas irreversíveis em longo prazo. A transmissão da doença é predominantemente pelo contato sexual e vertical (HORVATH, 2011; BRASIL, 2015). O contágio é maior nos estágios iniciais da infecção, sendo reduzido gradativamente à medida em que ocorre a progressão da doença (OMS, 2015; DIAS *et al.*, 2018).

Na adolescência o indivíduo assume comportamentos para os quais não está preparado, entre eles o início dos relacionamentos sexuais. Entretanto há uma falha no ensino sobre a sexualidade nas escolas brasileiras, o que resulta na tomada de decisões arriscadas e precipitadas pelos jovens sobre a segurança durante o ato sexual. Segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (Pense) 31,8% dos adolescentes, entre 16 e 17 anos, não usaram camisinha em sua primeira experiência sexual, justificando-se pelo fato de não terem vivido os riscos de morte ou doença (BRASIL, 2017). Tal atitude pode resultar no aumento da incidência de ISTs, entre elas a sífilis, no meio dessa faixa etária.

Entre 2011 e 2017 houveram 7488 notificações de casos de sífilis adquirida no estado de Pernambuco (PERNAMBUCO, 2018). Após tais resultados, em 2019 fora elaborado um projeto-extensão pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE – com objetivo de identificar o nível de conhecimento dos estudantes que estão cursando o último ano do ensino médio na rede pública estadual em escolas do Recife.

¹ Graduando do Curso de Enfermagem da UFPE, rayanne_mesquita2001@hotmail.com;

² Professora do Departamento de Histologia e Embriologia da UFPE, fcas14@hotmail.com;

³ Professora do Departamento de Histologia e Embriologia da UFPE, jupinto2@gmail.com;

⁴ Professora do Departamento de Histologia e Embriologia da UFPE, carina.scanoni@gmail.com;

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada a partir de uma abordagem quantitativa, para tanto, foi elaborado um questionário o qual analisava o conhecimento de alunos do concluintes do Ensino Médio em uma escola da rede pública estadual da cidade do Recife - PE. Tal instrumento era constituído de seis perguntas objetivas valendo de 0 a 6 pontos que abordou sobre algumas características básicas sobre a sífilis. A nota 0 a 2 representou pouco ou completo desconhecimento sobre o assunto, 3 a 4 um razoável desconhecimento e 5 a 6 com um bom conhecimento. As perguntas presentes nos mesmos foram:

1- Você já ouviu falar ou leu sobre a Sífilis?

- 1a () Sim
1b () Não
1c () Não tenho certeza

2- Como é transmitida?

- 2a () Contato com a pele
2b () Pelo beijo de boca
2c () Através de relações sexuais

3- A sífilis é causada por:

- 3a () Bactéria
3b () Vírus
3c () Protozoário

1- O nome da espécie que causa a sífilis é:

- 4a () *Treponema pallidum*
4b () *Entamoeba histolytica*
4c () *Trypanosoma cruzi*

2- A melhor maneira de prevenir a sífilis é:

- 5a () Uso de sabonetes antibacterianos
5b () Uso de preservativos (ex. camisinha)
5c () Não beijar na boca

3- O primeiro sinal quando o indivíduo tem da doença é:

- 6a () Ferida(s) na boca e febre
6b () Ferida(s) que não dói na genitália (pênis ou vulva)
6c () Ferida nas costas e mal estar geral

Após o consentimento da direção, foram agendadas visitas em sala de aula para uma breve explicação do projeto e entrega dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os responsáveis legais pelos menores de idade e dos Termos de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) para os alunos participantes. Posteriormente, foi realizada a entrega dos questionários os quais avaliavam o conhecimento preexistente sobre a sífilis dos alunos no intuito de verificar possíveis dificuldades ou falta de esclarecimentos sobre o tema e quantificar a quantidade de acertos a partir das notas atribuídas.

Seguidamente a correção dos questionários, a equipe retornou à escola para a ministrar de palestras abordando como a bactéria *treponema pallidum* age no organismo, os sintomas, as formas de tratamento e as medidas de prevenção da sífilis, afim de promover o maior conhecimento do alunato sobre a doença.

Ao término das palestras, foram formados vários grupos de debates compostos por integrantes da pesquisa-extensão e alunos da escola proporcionando uma interdisciplinaridade

de conhecimentos bem como deixando todos mais à vontade para dialogar e tirar possíveis dúvidas sobre o tema e outros correlacionados, como métodos contraceptivos e outras ISTs.

DESENVOLVIMENTO

A adolescência é uma fase de intensas mudanças físicas, psicológicas, sociais e culturais; em que o indivíduo assume comportamentos para os quais não está preparado, entre eles o início da vida sexual. Porém, com essa atitude o jovem pode tomar decisões precipitadas, como por exemplo a de não usar camisinha em suas relações sexuais, como no dado obtido pelo PENSE, onde 31,8% dos jovens entre 16 e 17 anos não usaram preservativos em sua primeira relação sexual (BRASIL, 2017).

Tal acontecimento é retrato da falta de esclarecimento para os jovens sobre a gravidade e as consequências do não uso de preservativos. Sabe-se que a educação sexual deve ser promovida pela associação de conhecimentos dos professores, profissionais de saúde e diálogos com os pais. Entretanto, em uma pesquisa sobre a opinião das mães em relação a educação sexual constatou-se que estas sentem dificuldade de abordar a temática com os filhos por motivos como vergonha, timidez, sentimento de despreparo e etc (SAVEGNAGO, ARPINI 2018). Além disso, quando explorado o meio escolar percebe-se a falta de preparação de docentes para o ensino sobre a sexualidade. Segundo pesquisa os professores apontam o “despreparo, a falta de capacitação e a insegurança para abordagem” como os principais impedimentos para o implemento da educação sexual nas escolas (PINHEIRO; SILVA; TOURINHO, 2017).

As dificuldades encontradas para a educação sexual dos adolescentes corroboram para resultados como o aumento de infecções por ISTs entre esses jovens como o ocorrido entre 2011 e 2017, em Pernambuco, quando houveram 7488 notificações de casos de sífilis adquirida no estado (PERNAMBUCO, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo 59 alunos terceiranistas provenientes de uma escola da rede pública estadual da cidade de Recife – PE - participaram da pesquisa e responderam os questionários de análise dos conhecimentos preexistentes sobre a sífilis.

Sobre o conhecimento da sífilis, 91,5% dos alunos afirmaram já terem ouvido falar ou lido sobre o assunto, destes 53,7% foram do sexo masculino. Esse resultado mostra-se positivo em relação ao encontrado em pesquisa feita com estudante em Caxias – MA - onde o percentual foi um pouco inferior, 42,1% dos alunos conheciam a sífilis (CARVALHO; PINTO; SANTOS, 2018). Esse maior conhecimento dos alunos sobre a doença é um fato positivo, pois ajuda na maior compreensão pelo jovem da gravidade e desenvolvimento dessa infecção.

O resultado obtido acerca da forma de transmissão da doença foi de 94,1% dos participantes afirmando ocorrer através de relações sexuais. Nesse ponto houve uma menor diferença entre os acertos de meninos e meninas – cerca de 3,57%. Nessa premissa, o resultado encontrado comprova o adquirido pelo estudo feito no Maranhão, onde 86,7% dos alunos apontaram a relação sexual desprotegida como forma de contrair ISTs (CARVALHO; PINTO; SANTOS, 2018).

Quanto ao conhecimento sobre o organismo causador da sífilis 55,9%, dessas respostas, cerca de 60,6% foram de estudantes do sexo feminino. Já quando tratou-se do nome

(83) 3322.3222

contato@conapesc.com.br

www.conapesc.com.br

da espécie de bactéria causadora da sífilis houve uma inversão do quadro, pois 60,0% das respostas assertivas foram de alunos do sexo masculino, porém, no geral a margem de erro continuou alta, apenas 33,8% dos estudantes souberam responder ao questionamento. Tal resultado comprova o achado em estudo feito no Colégio Universitário da Universidade Federal do Maranhão - São Luís, MA – o qual evidencia a insatisfação dos alunos com a abordagem utilizada pelos professores para as aulas de educação sexual. Os estudantes queixavam-se, por exemplo, da linguagem usada e estratégias de ensino adotadas pela escola (ALMEIDA *et al.*, 2017). Logo, se tem a certeza de que quando a forma de ensino não prende a atenção do adolescente, este se desinteressa pelo assunto e não absorve aquilo que lhe está sendo passado.

A forma de prevenção da sífilis é a partir do uso de preservativos durante as relações sexuais e 89,8% dos estudantes mostraram saber disso em nossa pesquisa. Entretanto, assim como no estudo realizado por Almeida *et al.* (2017), onde alguns estudantes não compreendiam o significado e nem sabiam quais seriam os comportamentos de riscos, é perceptível que parte desses jovens, entrevistados em nossa pesquisa, ainda não entendiam o ato de manter relações sexuais sem o uso de preservativo como um comportamento arriscado. Tal fato torna-se visível quando se observa que 6,77% dos alunos terceiranistas associaram o uso de sabonetes antibacterianos como melhor maneira de se prevenir sífilis.

O primeiro sinal de manifestação da sífilis é o de aparecimento de feridas na genitália as quais são indolores, 76,2% dos terceiranistas reponderam dessa maneira o questionário. Esse resultado é reflexo do modelo de educação sexual o qual é focado em aspectos fisiológicos - modelo biológico-centrado e preventivo - como desenvolvimento, aparelho reprodutor, anatomia e prevenção de ISTs/HIV (VIEIRA, MATSUKURA, 2017). Por ser uma forma de ensino baseado no corpo humano é natural ele abordar a temática sintomatológica das doenças, porém, vale salientar que a educação pautada apenas nesse ponto de vista não tem uma eficácia completa, pois o jovem pode não compreender aquilo que lhe está sendo ensinado.

Após análise dos questionários, o resultado obtido fora o de que 50,8% dos alunos conseguiram nota 5,0 ou 6,0; ou seja, tinham conhecimento satisfatório ou pleno, respectivamente, sobre a sífilis. Destes, 56,6% eram do sexo feminino, com idades variantes entre 16 e 19 anos. Por outro lado, 5,08% dos entrevistados obtiveram notas 1,0 ou 2,0; logo, pode-se afirmar que esses adolescentes não possuíam conhecimento suficiente sobre a sífilis ou como evitar seu contágio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostrou que apenas metade dos adolescentes cursante do Ensino Médio apresentou ter bom conhecimento sobre o agente etiológico, prevenção e outros aspectos da sífilis, e que aproximadamente 10% ainda não reconhece o uso do preservativo como fator importante de proteção durante a relação sexual.

Ademais, evidências da falta de diálogo com os pais, os quais não se sentem confortáveis para tirarem dúvidas a respeito da sexualidade dos filhos, foram manifestados durante as palestras. Como consequência, temos ainda uma juventude vulnerável à infecção por sífilis - doença a qual vêm vitimizandando mais jovens a cada ano e passa despercebida por esses indivíduos.

Palavras-chave: Sífilis, Jovens, Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. A. A. S. *et al.* Knowledge of adolescents regarding sexually transmitted infections and pregnancy. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 70, n. 5, p. 1033-1039, Oct. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico Sífilis**, Ano V. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Saúde. **Ministério da Saúde Convoca Nova Geração a Usar Camisinha**. 2017

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico Sífilis**, Ano VIII. 2018.

CARVALHO, O; PINTO, R. G. S.; SANTOS, M. S. **Conhecimento Sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis por Estudantes Adolescentes de Escolas Públicas**. *Adolesc Saúde*. 2018.

DIAS, A. P. S. L.; WANZELLER, R. C. M.; VITAL, R. S. S.; SILVEIRA, A. P. S.; A SYPHILIS IN THE CURRENT BRAZILIAN SCENARIO: AN ANALYSIS OF THE LITERATURE. **Health Research Journal**. v.01, n.02, p. 1-21, Apr-Jun, 2018.

HORVATH, A. Biology and natural history of syphilis. In: Gross, G. & Tying, S. K. (Ed.), **Sexually transmitted infections and sexually transmitted diseases** (p.129-141), Springer, 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Diagnóstico laboratorial de doenças sexualmente transmissíveis, incluindo o vírus da imunodeficiência humana**. Tradução de Nazle Mendonca Collaco Veras. Brasília: Ministério da Saúde. 2015.

Pereira, M. I. L. Educação Sexual e a Geomedicina: **A sífilis e o seu tratamento com mercúrio**. Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto – Faculdade de Ciências, Porto. 2015.

PERNAMBUCO. Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde. Programa Estadual de Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Boletim Sífilis**. Ano VIII. 2018.

PINHEIRO, A. S.; SILVA, L. R. G.; TOURINHO, M. B. A. C. **A Estratégia Saúde da Família e a Escola na Educação Sexual: Uma Perspectiva de Intersetorialidade**. Rio de Janeiro. *Trab. Educ. Saúde* Vol 15. 2017

SAVEGNAGO, S. D. O.; ARPINI, D. M. **Olhares de Mães de Grupos Populares Sobre a Educação Sexual de Filhos Adolescentes**. Rio de Janeiro. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 2018.

VIEIRA, P. M.; MATSUKURA, T. S. Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 69, p. 453-474, jun.